

CRISTÃOS

"Se a vossa justiça não exceder a
dos escribas e fariseus, de modo al-
gum entrareis no Reino dos Céus."
— Jesus. (MATEUS, 5:20.)

Os escribas e fariseus não eram criminosos,
nem inimigos da Humanidade.

Cumpriam deveres públicos e privados.

Respeitavam as leis estabelecidas.

Reverenciavam a Revelação Divina.

Atendiam aos preceitos da fé.

Jejuavam.

Pagavam impostos.

Não exploravam o povo.

Naturalmente, em casa, deviam ser excelen-
tes mordomos do conforto familiar.

Entretanto, para o Emissário Celeste a jus-
tiça deles deixava a desejar.

Adoravam o Eterno Pai, mas não vacilavam
em humilhar o irmão infeliz. Repetiam fórmulas
verbais no culto à prece, todavia, não oravam
expondo o coração. Eram corretos na posição
exterior, contudo, não sabiam descer do pedestal
de orgulho falso em que se erigiam, para ajudar

o próximo e desculpá-lo até o próprio sacrifício. Raciocinavam perfeitamente no quadro de seus interesses pessoais, todavia, eram incapazes de sentir a verdadeira fraternidade, suscetível de conduzir os vizinhos ao regaço do Supremo Senhor.

Eis porque Jesus traça aos aprendizes novo padrão de vida.

O cristão não surgiu na Terra para circunscrever-se à casinha da personalidade; apareceu, com o Mestre da Cruz, para transformar vidas e aperfeiçoá-las com a própria existência que, sob a inspiração do Mentor Divino, será sempre um cântico de serviço aos semelhantes, exalçando o amor glorioso e sem fim, na direção do Reino dos Céus que começa, invariavelmente, dentro de nós mesmos.
